

Congresso repudia rebeldia militar, diz Souto

CORREIO BRAZILIENSE

13 MAI 1990

O episódio da nova prisão do general Newton Cruz, preso desde a noite de sexta-feira por ordem do ministro do Exército, não deverá repercutir no Congresso. Mas se houver repercussão, segundo o vice-líder do Governo, deputado Humberto Souto (PFL-MG), "será de solidariedade ao presidente Collor".

O parlamentar mineiro considerou "impatrióticas" as declarações do ex-chefe da Agência Central do extinto SNI, afirmando que a sociedade, "que conhece muito bem esse general arbitrário e autoritário", saberá avaliar o seu "péssimo exemplo". Humberto Souto disse também que a resposta ao general Newton Cruz será dada pelo júri popular a que será submetido — como acusado da morte do jornalista Alexandre von Baumgarten.

Já passou a época dos militares comandarem o processo político. O ministro do

Exército puniu corretamente o general insubordinado e seu péssimo exemplo, numa hora em que toda a Nação precisa apoiar o esforço do presidente Collor" — concluiu o vice-líder do Governo na Câmara.

O general Newton Cruz apresentou-se na noite de sexta-feira ao Comando Militar do Planalto para cumprir os

General repete tudo a amigos

O general da reserva Newton Cruz recebeu ontem visitas de parentes e telefonemas de solidariedade. Aos interlocutores, o general reiterou os comentários que fez a respeito da atuação do Presidente e disse que não se arrepende do que declarou.

O general Newton Cruz chegou ao Comando Militar do Planalto pouco depois de 22h de ontem. Depois de se apresentar ao oficial de plantão, Newton Cruz foi levado

dez dias de prisão determinados pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, como punição por ter criticado o presidente Fernando Collor e ter sugerido que ele se desse um tiro na cabeça. O general Cruz saiu discretamente da sua residência por volta das 22h de sexta-feira, duas horas depois de anunciada sua

para uma sala preparada às pressas para recebê-lo. A sala é confortável, tem cama, televisão, geladeira e até mesmo um telefone, através do qual o general se comunicou com várias pessoas ontem de manhã, após ler os jornais com as notícias de sua prisão. Por volta do meio-dia, Newton Cruz recebeu a visita da filha Vânia e do genro João Ricardo, que foram levar objetos pessoais e algumas frutas frescas. Ninguém deu declarações à imprensa.

prisão, dirigindo seu próprio carro, segundo informou um funcionário da casa de sua filha no Lago Sul de Brasília, onde reside.

O Comando Militar do Planalto e o quartel do Exército não divulgaram nenhuma informação sobre a apresentação do general Newton Cruz. "Não temos nenhuma informação e só o Centro de Comunicação do Exército poderá informar sobre o caso", afirmou o oficial do dia do Ministério do Exército — sede do Comando Militar do Planalto —, sargento Marcos. No Centro de Comunicação, outro oficial do dia, tenente Ferreira, também disse que não sabia de nada: "Só a cúpula sabe desses assuntos", afirmou.

Na residência onde mora o general Newton Cruz estava apenas um funcionário, que garantiu que ele não tinha dormido em casa na noite de sexta-feira.